

BIBLIOTECAS VIVAS 2023: PROMOÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Coordenador: CELVIO DERBI CASAL

Em 2020, através do desejo de ampliar a atuação da Biblioteca do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da UFRGS e cruzar os muros da universidade, nasce o projeto Bibliotecas Vivas. Partindo de articulações com as redes de Bibliotecas Comunitárias e ONGs do estado, buscamos identificar demandas de apoio institucional e de troca, para fomentar ações que integram a comunidade acadêmica e comunidades periféricas em prol da democratização do acesso à informação, da valorização de culturas e do diálogo com os múltiplos saberes locais. Nosso objetivo perpassa por oferecer apoio ao desenvolvimento de Bibliotecas Comunitárias junto com as comunidades, e não somente para elas. Buscando ampliar o alcance das ações e da comunicação entre ensino, pesquisa e extensão, nos comprometemos com o diálogo de construção coletiva, partindo do respeito à diversidade nos encontros de saberes. Sendo assim, algumas atividades que desenvolvemos em 2023 foram: o trabalho de escuta na Biblioteca do Arvoredo, localizada na Lomba do Pinheiro, Zona Leste de Porto Alegre e o projeto "Minha Vida Dá Um Funk?", atuando na Comunidade da Vila Planetário, na Zona Central de Porto Alegre. Para este resumo, daremos foco na oficina "Minha Vida Dá Um Funk?", que surgiu a partir do vínculo com o Instituto Misturaí e com a Comunidade Vila Planetário (da qual o IPSSCH é vizinho), o que nos motivou a realizar diversas atividades nos últimos anos. Nessa ação, além da parceria com a Misturaí, contamos também com o auxílio de estudantes da Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional que atuam como DJs profissionalmente, e que conduziram os encontros com jovens e crianças da Comunidade, disponibilizando de seus próprios equipamentos de som para realização das atividades. Nesses encontros, separamos grupos por faixa etária, possibilitando um espaço para crianças, no qual pudemos experimentar, de modo lúdico, narrativas de histórias de vida através das letras de funks conhecidas pela maioria delas. Enquanto isso, os adolescentes puderam participar de experimentações técnicas e criativas com os equipamentos dos DJs. Os participantes demonstraram grande sensibilidade musical e interesse na proposta da oficina, o que favoreceu a partilha de saberes entreicineiros e oficinandos, demandando novos encontros e desafiando o projeto a desenvolver e aprofundar a oferta da oficina. Portanto, por meio de uma linguagem artística comum aos oficinandos e oficineiros, pudemos pensar e experimentar formas de contarem suas próprias histórias e as histórias da comunidade. Incluindo

nesse processo a difusão do conhecimento técnico de discotecagem e produção musical, além de incentivar o desenvolvimento da interação em coletivo, compartilhamento de equipamentos e de histórias. Para a continuidade do projeto, planejamos prosseguir com as oficinas, culminando em uma festa de discotecagem feita pelos opinandos.